

NAPOLEÕES

Foi um amigo meu e dos Vargas que me contou, entre outros, este caso; como não compromete ninguém (a não ser Napoleão Bonaparte, que já é morto) acho que não sou indiscreto em passá-lo adiante.

Quando veio da França, o sr. Benjamim Vargas trouxe, de presente, para o mano presidente, um busto de Napoleão — não um busto barato e comum, dèsses que os maridos portugueses tímidos porém imaginosos usam sôbre a mesinha de cabeceira, mas um busto de grande valor artístico e histórico. No momento da entrega do busto, na casa do sr. Benjamim Vargas, o sr. Oswaldo Aranha estava presente e deu o alarma. Que o Beijo estava louco, ou era irmão da onça, em fazer um presente daquêles: Napoleão, explicou, dá um péso tremendo.

O presidente não acredita em azar — e mandou o tenente Gregório levar o busto para dentro do seu carro. No dia seguinte, quando o sr. Benjamim Vargas foi visitar o irmão, o encontrou de cama, o corpo cheio de dores, e um braço quebrado. Depois de lhe contar o tombo, o presidente disse: "Olha, Beijo, tú levas êsse busto de volta ou eu o mando para o museu. Aquilo que o Oswaldo estava dizendo ontem..."

* * *

Mas a verdade é que o sr. Getúlio Vargas, ou por demasiado velho para êsse papel, ou incapaz de representá-lo por frieza ou preguiça, sempre arranja quem trabalhe para êle de Napoleão. Temos tido Napoleões em vários setores, a serviço de Vargas. O sr. Plínio Salgado já foi busto de Napoleão, o sr. Luiz Carlos Prestes também. O próprio sr. Benjamim Vargas, a certa altura, chegou a ser nomeado Napoleão no lugar de outro Napoleão fatigado, o sr. João Alberto. O senador Alencastro é um Napoleão demissionário, o sr. Lafer foi Napoleão nas finanças, o sr. Cabello nos preços.

O Napoleão do momento é sem dúvida alguma o sr. Jango, Ministro do Trabalho, Napoleão das massas trabalhistas. Seu papel é tirar o sr. Vargas da Elba do ostracismo e da impopularidade e devolvê-lo às ovações das turbas; enfim o sr. Jango é, com o perdão da frase, muito usada anos atrás, "um intermediário entre o Govêrno e o Povo" isto é, um político — mas desta vez, espero, no bom sentido da palavra. Não o conheço pessoalmente, e o que me dizem de mais profundo a seu respeito é que é um rapaz simpático — o que não chega a ser uma virtude teologal, mas enfim sempre ajuda.

Já se disse que o sr. Jango era o chefe secreto da Cirel firma também furiosamente simpática, tanto que conseguiu importar agora mesmo um automóvel de 10 mil dólares; e ora se diz — e é o "Correio da Manhã" quem o diz — que êle é também o chefe do golpe que vem aí.

Do sr. Jango me informam ser muito jovem; mas espero que tenha tino e tato para que lhe não suba à cabeça, ou não lhe entre na alma, o papel de Napoleão, que êle ora representa. Porque o perigo, o terrível perigo é êste: a pessoa pensa que é Napoleão e no fim das contas é apenas um busto de Napoleão... Coisa que, segundo o ministro Aranha, homem ído, vívido, e precavido, não convém ter em casa.

17/6/53 R. B.

111